

Os procedimentos teóricos e
aplicados da Terminologia como
apoio ao processo de tradução
entre as línguas portuguesa e
espanhola

Theoretical and applied procedures
of Terminology as support for the
translation process between
Portuguese and Spanish

Cleci Bevilacqua*

[...] se, na sua epistemologia e no seu objeto de estudos, a terminologia e a tradução abarcam e se conduzem por caminhos distintos, no fazer tradutório bem como no fazer terminológico esses mesmos caminhos se cruzam e se entrecruzam.

– Aubert. *Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe*, p. 12.

* Universidade Federal do Rio Grande do Sul; cleci.bevilacqua@ufrgs.br; <https://orcid.org/0000-0002-1002-9080>.

Resumo: Este texto trata da inter-relação entre Terminologia e Tradução, destacando o papel dos recursos terminológicos na tomada de decisões tradutórias. Centramo-nos em aspectos relativos ao estabelecimento de equivalentes terminológicos para termos do Patrimônio Cultural Imaterial (PCI) em português e espanhol, considerando os procedimentos teórico-metodológicos aplicados em projetos do Grupo Termisul (UFRGS). A fundamentação teórica sustenta-se principalmente nas teorias da Terminologia e da Tradução. São apresentados exemplos de termos relativos aos detentores de saber (*comunidades detentoras, portadores*) em ambas as línguas para ilustrar as etapas seguidas e sua representação na base de dados do referido grupo. Espera-se, assim, contribuir para a reflexão sobre a importância da Terminologia no processo tradutório e, conseqüentemente, para a formação de futuros tradutores do par de línguas espanhol/português.

Palavras-chave: Terminologia; Terminografia; Tradução; Produtos Terminográficos; Patrimônio Cultural Imaterial.

Abstract: This text deals with the interrelationship between Terminology and Translation highlighting the role of terminological resources in making translational decisions. It focuses on aspects concerning the terminological equivalence of Portuguese/Spanish terms of Intangible Cultural Heritage (ICH) taking into account the theoretical methodological procedures applied in the projects of the Termisul Group (University of Rio Grande do Sul, Brazil). The theoretical background is mainly based on the principles of Terminology and of Translation. Examples of terms related to knowledge holders (holding communities, carriers) are presented in both languages in order to illustrate the steps followed and their representation in the database of that group. It is thus expected to contribute to the reflection on the importance of Terminology in the translation process and consequently to the training of future translators in the Portuguese/Spanish language pair.

Keywords: Terminology; Terminography; Translation; Terminographic Products; Intangible Cultural Heritage.

Introdução

De longa data, encontramos referências de estudiosos que estabelecem a relação entre Terminologia e Tradução, alguns deles inclusive com foco na formação em Terminologia dos futuros profissionais da Tradução. Entre eles, podemos citar Cabré (1999), Krieger e Finatto (2004), Krieger (2006), Silveira, Jesus e Campos (2019).

Neste texto, buscamos aprofundar alguns aspectos da inter-relação entre essas áreas de conhecimento, destacando o papel dos recursos terminológicos na tomada de decisões tradutórias. Para atingir esse objetivo, nos debruçamos sobre questões relativas ao estabelecimento de equivalentes terminológicos de termos do Patrimônio Cultural Imaterial (PCI) em português

e espanhol, considerando os procedimentos teórico-metodológicos aplicados nos projetos *A Terminologia do Patrimônio Cultural Imaterial* (Projeto Patrim), desenvolvido pelo Grupo Termisul (UFRGS)¹, e *Patrimônio cultural imaterial: criação de base de dados terminológica em português e espanhol*²; discutimos alguns casos específicos relativos aos agentes, ou seja, aos detentores do PCI em ambas as línguas (por ex.: *comunidades tradicionais / comunidades tradicionales*) e mostramos sua representação na base de dados do PCI (base Patrim) em elaboração pelo grupo Termisul.

Entre os objetivos do primeiro projeto estão: a elaboração e disponibilização de uma base de dados multilíngue *on-line* criada para abrigar as unidades lexicais especializadas do PCI em português do Brasil, espanhol, francês, inglês, italiano e russo; a construção de *corpora* nas línguas mencionadas; o estabelecimento de parâmetros para a identificação dos equivalentes. Os usuários previstos para a base são tradutores, intérpretes, mediadores culturais, comunicadores, estudiosos da área, professores e estudantes da Educação Básica. A base será disponibilizada de forma gratuita no *site* do Grupo Termisul³.

Por sua vez, o segundo projeto propõe-se ampliar e aprofundar a análise dos termos equivalentes entre o português e espanhol identificados no projeto Patrim, buscando estabelecer suas semelhanças e diferenças, bem como reconhecer um conjunto de fraseologias relacionado aos termos do PCI.

No contexto dos referidos projetos, entendemos o PCI como

[...] o conjunto de práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas que as comunidades reconhecem como parte integrante de sua cultura, tendo como uma de suas principais características o fato de tradicionalmente ser transmitido de geração a geração, gerando sentimento de identidade e continuidade em grupos populacionais (Brasil, 2000).

O PCI abarca, portanto, “conhecimentos e realizações de uma sociedade ou comunidade que são acumulados ao longo de sua história e lhe conferem os traços de sua identidade em relação às outras sociedades ou

¹ Projeto contemplado na chamada CNPq/MCTI/FNDCT N° 18/2021 - Faixa B - Grupos Consolidados.

² Projeto contemplado na Chamada CNPq N° 4/2021 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa.

³ Endereço: www.ufrgs.br/termisul.

comunidades” (Vianna, s/d). Esses conhecimentos se manifestam em saberes, ofícios, modos de fazer, celebrações, formas de expressão e lugares. Alguns exemplos de PCIs registrados pelo IPHAN e em países da América Latina ilustram essas diferentes formas de manifestação:

- Lugares: Feira de Caruaru; Espacio cultural de Palenque de San Basilio, Cartagena, Colômbia; A Tava, patrimônio do Mercosul.
- Celebrações: Festa do Divino Espírito Santo de Paraty; La peregrinación al santuario del Señor de Qoyllurit'i, Peru.
- Formas de Expressão: Literatura de cordel; Carnaval de Barranquilla, Colômbia; Chamamé, patrimônio do Mercosul.
- Saberes: Modo artesanal de fazer queijo de Minas; Comidas típicas de Paraguay; Sistema cultural da erva mate, patrimônio do Mercosul.

Há ainda outros termos referentes às etapas de registro (*dossiê de registro, livro de registro, educação patrimonial*), aos agentes (*comunidades detentoras e grupos detentores etc.*) e aos valores intrínsecos aos bens e que os caracterizam como imateriais (*ancestralidade, etnicidade, herança cultural etc.*).

Os aspectos teóricos que sustentam a pesquisa provêm sobretudo da Terminologia, da Tradução e de estudiosos que estabelecem a relação entre ambas as áreas, conforme apontamos acima. A metodologia para a construção de *corpus*, identificação dos termos e sua análise segue os procedimentos propostos pelo grupo Termisul e prevê o uso de recursos da Linguística de Corpus (Biber; Conrad; Reppen, 1998; Berber Sardinha, 2004) para a extração dos candidatos a termos e de seus contextos. A partir dos resultados apresentados espera-se contribuir para a reflexão sobre a importância da Terminologia no processo tradutório e, conseqüentemente, para a formação de futuros tradutores do par de línguas português/espanhol.

Para dar conta do objetivo proposto, o texto estrutura-se em quatro seções, além desta apresentação: a) fundamentação teórica, b) aspectos metodológicos seguidos para a construção dos *corpora* e identificação dos

termos, c) estabelecimento de equivalentes e sua representação na base de dados Patrim e d) considerações finais.

1. A interface entre Terminologia e Tradução

Vários autores dedicados à Terminologia e à Tradução vêm defendendo a inter-relação existente entre essas áreas. Dentre eles, trazemos as reflexões propostas por Cabré (1999), que destaca as semelhanças entre essas áreas, as quais sintetizamos da seguinte forma: a) ambas as áreas têm uma longa tradição aplicada, frente às teorias que as sustentam, que são mais recentes; b) elas surgem da prática, ou seja, “da necessidade de expressar um pensamento especializado ou de resolver um problema de compreensão” (Cabré, 1999, p. 178, tradução nossa⁴); c) são interdisciplinares, pois estão conformadas pelas ciências da linguagem, da cognição e da comunicação; d) buscam afirmar-se como disciplinas independentes de outras áreas e são transdisciplinares, porque podem constituir ou estar presentes em todos ou em diversos campos do saber. Nas palavras da autora, “da mesma maneira que não há nenhuma matéria especializada sem terminologia, a tradução como processo pode ocorrer em todos e em cada um dos campos de conhecimento, sejam eles gerais ou especializados” (Cabré, 1999, p. 182, tradução nossa⁵).

Além dessas semelhanças, a autora menciona que há entre elas diferenças, como, por exemplo, o caráter finalista da tradução, que se caracteriza como um texto produzido por um ato de discurso natural. Por sua vez, a lista de termos de uma área não é um produto final, mas é um recurso para a realização de outras atividades linguísticas, como a elaboração, tradução e revisão de textos especializados. Essa lista de termos caracteriza-se como produto final quando organizada em produtos terminográficos (glossários, base de dados) ou documentais (tesauros) (Cabré, 1999).

⁴ No original: [...] *de la necesidad de expresar un pensamiento especializado o de resolver un problema de comprensión.*

⁵ No original: *De la misma manera que no existe materia especializada alguna sin terminología, la traducción como proceso puede darse en todos y en cada uno de los campos de conocimiento, tanto generales como especializados.*

Todos aqueles que nos dedicamos à tradução especializada ou ao seu ensino em cursos de formação de tradutores, sabemos que, ao traduzir um texto especializado, o tradutor precisaria atuar, o mais próximo possível, a um especialista na área, ou seja, deveria tentar adquirir conhecimentos sobre a área que está traduzindo e suas unidades léxicas especializadas, para poder buscar seus equivalentes e expressar seu conteúdo de forma adequada (do ponto de vista linguístico) e precisa (do ponto de vista da área), tal como fazem os especialistas. Para tanto, os futuros tradutores precisariam adquirir determinadas competências, quais sejam: a competência cognitiva, isto é, a necessidade de conhecer o âmbito especializado para poder também identificar e estruturar a terminologia com a qual se depara; a competência linguística sobre as línguas com as quais trabalha, para reconhecer os termos, entre outros recursos utilizados nos textos especializados; a competência sociofuncional, para poder utilizar a terminologia de forma adequada e eficiente para os destinatários do texto traduzido; além de conhecer os princípios mínimos que regem o fazer terminológico, ou de seguir uma metodologia sistematizada que auxilie na resolução de problemas terminológicos pontuais (Cabré, 1999).

Bevilacqua e Kilian (2017), a partir da revisão de princípios teóricos propostos pela Teoria Comunicativa da Terminologia (Cabré, 1999) e do modelo de Competência Tradutória de Hurtado Albir (2001, 2005); Hurtado Albir, Gomes e Dantas (2020) e do grupo PACTE (2005), destacam que ambas as disciplinas são interdisciplinares, pois se constituem a partir de teorias linguísticas, cognitivas e comunicativas, consideram o texto e a situação comunicativa como fatores fundamentais e partem da identificação das características dos textos (situação comunicativa, temática, estrutura textual etc.) para realizar suas atividades específicas.

Reforçando as ideias anteriores, Krieger (2006) afirma que a Terminologia teórica e prática não pretende propor metodologias para o processo tradutório, mas se limita a

[...] oferecer subsídios teóricos e aplicados que contribuem para diminuir as dificuldades inerentes à tradução de textos especializados, habitat natural das terminologias. Em realidade, não há comunicação profissional sem termos. Reside aí, nesse

cruzamento, o principal motivo da referência a alguns aspectos que motivam e justificam as aproximações entre esses dois campos de práticas e de conhecimento, bem como a proposição de que a formação tradutora não prescindia de determinados conteúdos de teoria e aplicações terminológicas. (Krieger, 2006, p. 195)

Nessa linha, Krieger e Finatto (2004, p. 70) defendem que a contribuição da Terminologia para os tradutores é a de “auxiliá-los a compreender a natureza, o estatuto, a constituição e o funcionamento dos termos técnicos-científicos”.

Nesse sentido, Krieger propõe que a base de ensino da Terminologia aos tradutores deveria contemplar “a natureza da terminologia, os padrões prototípicos, identificação e funcionamento dos termos” (Krieger, 2006, p. 200), posto que são aspectos que auxiliam na sua identificação e na análise de seu funcionamento em outras línguas, fundamental para a identificação de equivalentes. Também sugere que é preciso considerar questões relativas à sinonímia e à variação conceitual e denominativa, e complementa dizendo que para tratar desses aspectos, é preciso levar em conta as três dimensões constitutivas dos termos: linguística, cognitiva e comunicacional, já referidas anteriormente. A esses aspectos, a autora acrescenta outros relacionados aos procedimentos teórico-metodológicos concernentes à compilação e/ou elaboração de produtos terminográficos, que requerem o uso de recursos informáticos e digitais para a extração e representação dos termos. Afirma ainda que é esse conjunto de conhecimentos que permitirá ao tradutor ter critérios para realizar a pesquisa pontual sobre determinada unidade especializada em dicionários ou *sites* especializados ou para criar seus próprios recursos terminológicos, como os glossários das memórias de tradução ou glossários e dicionários externos a elas.

Pelas razões anteriores, há autores, como Bevilacqua e Kilian (2017) e Silveira, Jesus e Campos (2019), que inserem a formação em Terminologia no âmbito da subcompetência instrumental, que faz parte do modelo holístico de Competência Tradutória proposto por Hurtado Albir (2001, 2005) e pelo grupo PACTE (2005). Além da subcompetência instrumental, o modelo inclui as subcompetências bilíngue, extralinguística, de conhecimentos sobre tradução, estratégica, e os componentes psicofisiológicos. Não discorreremos sobre

todas as subcompetências, embora todas elas estejam inter-relacionadas⁶, mas destacamos a subcompetência instrumental, posto que se relaciona ao desenvolvimento de competências e habilidades relativas à pesquisa, ao uso de fontes de documentação (buscadores, *sites* especializados em conteúdos linguísticos ou específicos da área para a qual se traduz) e aos recursos tecnológicos diversos, como bases de dados terminológicos, glossários e dicionários gerais e especializados *on-line*, memórias de tradução, programas e/ou plataformas de compilação de *corpus* e de extração de termos e, mais recentemente, os tradutores automáticos e a Inteligência Artificial (IA). Portanto, é uma subcompetência que deveria abarcar, entre outros aspectos, os conhecimentos teórico-metodológicos da Terminologia, para que o tradutor estabeleça parâmetros de busca para encontrar soluções tradutórias, faça uso de recursos terminográficos confiáveis e também possa elaborar seus próprios recursos, que o auxiliem no processo de tradução, seja para inclusão em memórias de tradução, seja para a revisão de traduções realizadas por tradutores automáticos.

Bevilacqua e Kilian (2017) destacam como elementos constitutivos da formação da subcompetência instrumental a construção de obras terminográficas (glossários, dicionários, bases de dados) e de mapas conceituais⁷, bem como a avaliação desse tipo de obras de referência utilizadas na tradução. Exemplificam possíveis unidades especializadas que podem gerar dificuldades no processo de tradução, como os diferentes graus de equivalência entre os termos de duas línguas (equivalência total, parcial ou inexistente), a ocorrência de variação denominativa em determinado texto (vários termos relativos a um mesmo conceito, por ex., *agente contaminante* e *contaminante*) e neologismos (ex.: *aporofobia*). Para a solução de todos esses casos, sustentam que é fundamental ter conhecimento teórico e aplicado mínimo em Terminologia. As autoras elencam ainda os principais fatores que devem ser levados em conta na avaliação de produtos

⁶ Para mais informações sobre o modelo de CT do grupo Pacte, ver Hurtado Albir (2019), Hurtado Albir; Rodríguez-Inés. (2022). Para uma proposta de avaliação da competência tradutória e terminologia ver Umaña e Suárez de la Torre (2011). Sobre aplicação didática relativa à competência tradutória e suas subcompetências, ver Esqueda (2019).

⁷ Mapas conceituais são diagramas que indicam a relação entre dois termos conectados por uma palavra de ligação, refletindo a organização conceitual de determinada área do conhecimento (Novak; Cañas, 2008).

terminográficos, os quais podem auxiliar na escolha de ferramentas confiáveis e adequadas para cada trabalho. Por fim, apresentam as disciplinas em que esses conteúdos são tratados no Curso de Bacharelado em Letras da UFRGS, quais sejam: Fundamentos Teóricos da Terminologia, Terminologia Aplicada, Léxico e Dicionários, além da aplicação prática nas disciplinas de tradução e versão das diferentes habilitações oferecidas (alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês e russo).

Por sua vez, Silveira, Jesus e Campos (2019) apresentam uma proposta didática, baseada no enfoque por tarefas, para desenvolver um projeto de tradução no par linguístico inglês-português conformado por doze tarefas que visam o desenvolvimento da subcompetência instrumental. O objetivo geral de sua proposta é realizar a tradução de um texto especializado – um resumo da área de Cardiologia – com foco na identificação e solução de problemas tradutórios, mediante a consulta a várias fontes de documentação, elaboração de materiais de consulta para a tradução desse gênero textual e uso de ferramentas de auxílio à tradução, como os sistemas de memórias de tradução (SMT). A proposta destina-se a tradutores em formação que já desenvolveram a subcompetência bilíngue, ou seja, que tenham conhecimento suficiente nas duas línguas em questão, e que também tenham conhecimentos básicos de ferramentas de *corpus* e dos SMT. Além da leitura do texto-fonte (TF), entre as atividades propostas estão: pesquisa e leitura de textos paralelos, pesquisa terminológica e uso criterioso de glossários e dicionários de diversos tipos, utilização de *corpora on-line*, tradução, revisão e redação final do texto-alvo em português, utilizando um SMT, e produção de um relatório sobre todo o processo realizado.

Em relação à pesquisa terminológica, as autoras propõem o reconhecimento, a identificação e a delimitação da terminologia utilizada no TF, e sua verificação em dicionários e glossários, monolíngues ou bilíngues, gerais ou especializados, e em programas de análise lexical. De posse da lista de termos do TF, passa-se à busca dos equivalentes em português, que também requer a pesquisa em dicionários e glossários e em material bibliográfico relativo à temática traduzida; procede-se à comparação entre termos do inglês e do português e sua análise semântico-conceitual, para

estabelecer as equivalências; e, por fim, pode-se fazer consultas a especialistas. As autoras destacam ainda a necessidade de uso de fontes confiáveis e de sua avaliação, principalmente no caso dos dicionários, considerando aspectos como data de elaboração/publicação, fontes utilizadas na sua elaboração, forma de acesso, etc.

A partir dessas atividades, propõe-se a elaboração de uma lista terminológica bilíngue (inglês-português), em formato Excel, que será inserida no SMT. Para a identificação dos equivalentes em português, as autoras defendem a importância da análise dos termos em contextos reais de uso, posto que devem remeter ao mesmo conceito e referente dos termos em inglês e ter as mesmas funções e valores no texto ou na área. Para essa atividade, apontam a utilização de *corpora* existentes em língua portuguesa ou a construção de *corpus* próprio. De posse da lista de termos, os alunos devem inseri-la na SMT, para ser utilizada ao longo da tradução, assegurando a precisão, adequação e consistência terminológica do texto traduzido.

Complementando as propostas anteriores, cabe apresentar a definição de *termo* adotada neste trabalho, proposta pelo grupo Termisul:

[...] signo linguístico que possui conteúdo especializado decorrente de seu uso e conformação em determinada comunidade de saber, portanto, remete aos conceitos de uma área e, por essa razão, sua natureza é designativo-denominativa com a função de representar e transmitir conhecimentos específicos das áreas especializadas, sejam elas científicas, técnicas ou tecnológicas ou ainda relacionadas a ofícios. (Bevilacqua; Kilian, 2023, p. 23)

Além dessa definição, nos interessa igualmente a definição de variação denominativa, considerada como “fenômeno pelo qual para uma mesma noção correspondem diversas denominações” (Freixa, 2005, p. 54, tradução nossa⁸). Em geral, as diversas denominações ocorrem por algum tipo de alteração ortográfica, morfológica, sintática ou lexical. Por exemplo, nos pares *grupos detentores* e *grupos de detentores*, em português, e *comunidades portadoras* e *comunidades de portadores*, em espanhol, a variação ocorre por alterações morfossintáticas, isto é, pela inserção da preposição *de*. Freixa esclarece

⁸ No original: [...] *el fenomen pel qual a una mateixa noció li corresponen diverses denominacions*.

ainda que outros autores utilizam o termo sinonímia para fazer referência aos diferentes tipos de variação denominativa, mas, para a autora, a sinonímia ocorre por alterações léxicas. Nos termos selecionados para este trabalho, temos os casos de *comunidades detentoras* e *grupos detentores*, em português, e de *comunidades portadoras* e *grupos portadores*, em espanhol, em que ocorre a alternância léxica de *comunidades* para *grupos*.

Finalmente, posto que nos debruçamos sobre o estabelecimento de equivalentes dos termos do PCI nas línguas portuguesa e espanhola, trazemos também a definição de equivalência terminológica estabelecida pelo Termisul, que a considera como a “relação estabelecida entre dois ou mais termos que cumprem, em línguas e culturas diferentes, a mesma função referencial” (Bevilacqua; Kilian, 2023, p. 27). Para que se estabeleça essa relação, os termos devem preencher as seguintes condições:

- ser utilizados na mesma área e temática;
- ser utilizados no mesmo campo semântico; por exemplo: celebrações (*Festa de Sant’Ana de Caicó-RN*), formas de expressão (*Jongo do Sudeste*);
- ser empregados pelos membros de uma mesma comunidade de saber (aspecto comunicativo); no caso do *corpus* utilizado para a pesquisa, *corpus* acadêmico, podemos encontrar termos utilizados pelos pesquisadores ou instituições (IPHAN, por exemplo) e os utilizados pelos detentores de saber em relação aos seus patrimônios; portanto, são textos polifônicos em que sobressai a voz dos pesquisadores/ acadêmicos, mas que, muitas vezes também inclui a voz dos detentores de saber;
- ser utilizados no mesmo gênero textual; por exemplo, textos acadêmicos (teses, dissertações, artigos etc.), textos institucionais (registros do IPHAN e seus equivalentes nos demais países de língua espanhola, como Ministério de Cultura e Crespial - Centro Regional para la Salvaguardia del PCI de América Latina).

Como resultado, busca-se oferecer um conjunto de termos equivalentes em um produto terminográfico – base de dados Patrim – para que os tradutores possam pesquisar e identificar possíveis soluções tradutórias ao longo de um processo de tradução de textos relativos à temática do Patrimônio Imaterial ou temáticas afins.

2. Etapas e procedimentos metodológicos

Os termos em português e espanhol foram coletados em *corpora* comparáveis construídos especificamente para fins das pesquisas aqui referidas. Definiu-se pela busca de textos acadêmicos (teses, dissertações, artigos, relatórios, etc.) em *sites* institucionais (universidades, grupos de pesquisa, ministérios, IPHAN, UNESCO, CRESPIAL), em bases de dados (IBICT, Portal da Capes) e publicações periódicas. Para a busca, foram utilizadas palavras-chave que contemplassem a área e a temática tratada (*patrimônio imaterial/patrimonio inmaterial; bens imateriais/bienes inmatrimoniales* etc.), associados aos filtros de idioma (português e espanhol) e país (br, ar, ch, es, mx, pe, py, uy etc.). Foram coletados 81 textos acadêmicos em português, com um total de 3 milhões e quinhentas mil palavras, e 192 em espanhol, com cerca de 4 milhões de palavras.

Ressaltamos que, para o *corpus* em espanhol, foi feita uma busca inicial em todos os países de língua espanhola da América Latina, além da Espanha. Considerando que para alguns países não foi possível encontrar textos, ou foram muito poucos os textos identificados, optamos por excluir os países que tinham menos de dez textos (Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Porto Rico, República Dominicana e Venezuela), restando textos dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Espanha, México, Peru, Paraguai e Uruguai. Acreditamos que o volume de textos é representativo da língua e pretendemos fazer novas buscas para os países não contemplados, em pesquisas futuras.

Para a identificação dos termos nas línguas aqui analisadas, utilizamos a ferramenta *Keywords* do *Sketch Engine*, que compara a lista de candidatos a

termos do *corpus* de estudo (acadêmico) e um *corpus* de referência, considerando o tamanho de cada um. Como *corpus* de referência do português selecionamos o *Portuguese Web 2020* (ptTenTen20) e, para o espanhol, o *Spanish Web 2023* (esTenTen23), disponíveis no próprio recurso. Igualmente, foram inseridas listas de exclusão de palavras gramaticais, a fim de trabalhar com uma listagem mais limpa e com menos ruído informacional. Como resultados, obtivemos uma lista de candidatos a termos simples e outra de termos sintagmáticos, em formato Excel, para cada uma das línguas. Essas listas foram reunidas em uma só, e os candidatos foram colocados em ordem alfabética para facilitar a análise e a seleção final dos termos em português e em espanhol.

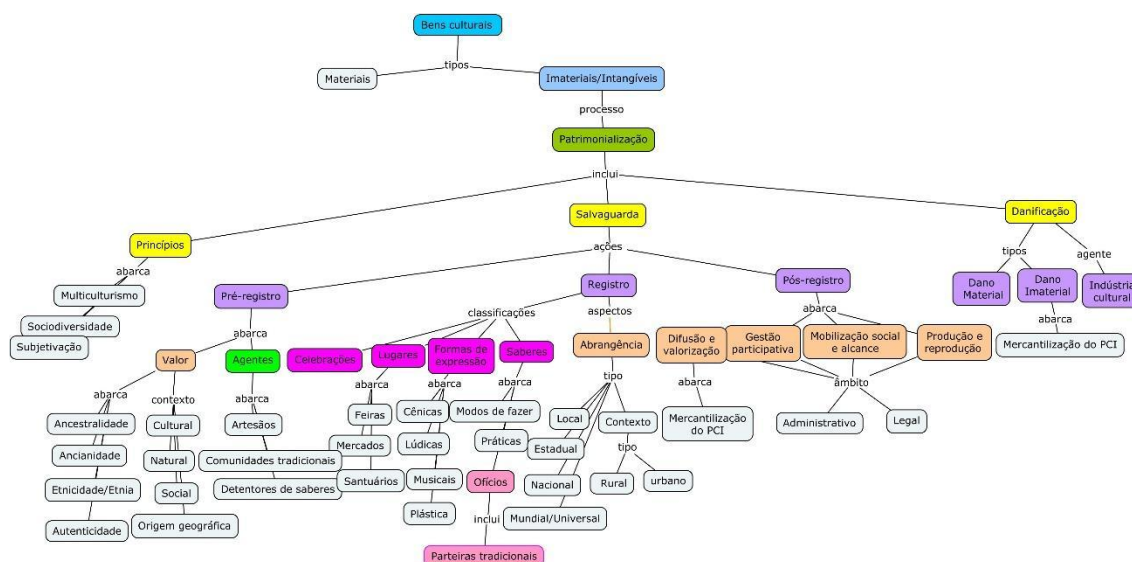
Tais listas passaram por um primeiro processo de limpeza, sendo retirados termos com frequência inferior a 10 ocorrências e casos não filtrados pelos parâmetros anteriores, como verbos (*abarcar*), adjetivos e advérbios isolados (*intangível*, *tradicionalmente*), nomes e sobrenomes (*Maria Cecília*, *Abdias*, *Giménez*). A essa lista foram aplicados critérios qualitativos: identificação e criação de uma tabela de siglas (*IPHAN*, *IPCI - Inventario del Patrimonio Cultural Inmaterial*) e identificação dos bens imateriais registrados (*Ritual Yaokwa do povo indígena Enawenê Nawê*, *Carnaval de Santiago de Cuba*, *Comidas Típicas del Paraguay*).

Além dos critérios anteriores, para o português, a partir da análise da lista anterior e das consultas às classificações e documentação do IPHAN, foi possível entender a organização da área e identificar elementos comuns aos termos. Isso permitiu classificá-los em diferentes categorias e construir um mapa conceitual para chegar a parâmetros mais concretos de análise e seleção dos termos. Assim, a partir de categorias mais gerais, como patrimonialização dos bens culturais imateriais, e de seus processos (salvaguarda e danificação), foram estabelecidas subcategorias, hierarquizadas a partir das relações semânticas estabelecidas entre elas, chegando-se a subcategorias, como pré-registro, registro, pós-registro, valor, agentes, lugares, difusão e valorização etc. Essas relações estão indicadas por palavras que associam as diferentes categorias e subcategorias, tais como tipos, processos, ações, classificações, aspectos etc., conforme pode-se ver

na Figura 1. Para o espanhol, a categorização encontra-se em andamento, e é provável que sejam estabelecidas categorias diferentes das criadas para o português em função, sobretudo, das especificidades culturais dos diferentes países.

Conforme indicamos na introdução, tratamos aqui dos termos relacionados aos agentes, os detentores de saber, destacados na Figura 1 em verde. Para identificar os equivalentes desses termos em espanhol, as etapas metodológicas seguidas foram: 1) seleção dos termos categorizados como agentes, em português e em espanhol; 2) identificação das ocorrências de cada termo nas duas línguas, conforme apresentado na Tabela 1; 3) geração dos contextos (concordâncias) desses termos no *Sketch Engine* e sua organização em quadros contendo colunas com os termos nas duas línguas e seus respectivos contextos; 4) análise dos contextos para identificação dos traços comuns entre os termos de ambas as línguas e de suas especificidades, para poder estabelecer a equivalência terminológica entre eles, seguindo o conceito de equivalência funcional apresentado anteriormente.

Figura 1 - Mapa conceitual - Termos em português



Fonte: Termisul

Tabela 1 - Termos relativos aos detentores do saber - português / espanhol

Termos português	Ocorrências	Termos espanhol	Ocorrências
Comunidades tradicionais	1016	<i>Comunidades tradicionales</i>	39
Comunidades detentoras	155	--	--
--	--	<i>Comunidades portadoras</i> <i>Comunidades de portadores</i>	104 24
--	--	<i>Grupos portadores</i>	20
Detentores	858	--	--
Grupos detentores	100	--	--
Grupos de detentores	18	--	--
Sujeitos detentores	33	<i>Não identificado</i>	
Portadores	250	<i>Portadores</i>	515

Fonte: elaboração própria

Sobre os termos da tabela, destacamos a existência de variação denominativa - *grupos detentores* e *grupos de detentores*, em português; *comunidades portadoras* e *comunidades de portadores* em espanhol-, como já havíamos indicado. Além disso, em português, foram encontrados os termos *comunidades portadoras*, *comunidades de portadores* e *grupos portadores*. Contudo, esses termos tinham uma ocorrência muito baixa no *corpus* (2,1 e 7, respectivamente), indicando seu uso pouco frequente nos textos da área nessa língua. O mesmo ocorreu em espanhol para os termos *comunidades detentoras* (3 ocorrências), *grupos de portadores* (8 ocorrências) e *grupos detentores* (1 ocorrência). Por isso, tais termos não foram inseridos na tabela, e pensamos que devem ser analisados mais profundamente em outras etapas da pesquisa, que incluam a busca em outras fontes para averiguação de seu uso. Esses casos diferem do termo *sujeitos detentores*, para o qual não identificamos equivalentes no *corpus* em espanhol, e que também pode ser investigado mais detidamente no futuro.

Na seção seguinte, mostramos como foi feita a identificação e análise dos contextos para o estabelecimento dos equivalentes, e os resultados obtidos.

3. A equivalência de termos relativos aos agentes do PCI em português e espanhol

A partir dos dados anteriores, coletamos os contextos dos termos por meio da geração de concordâncias no *Sketch Engine* e pareamos os termos e contextos de ambas as línguas, para poder identificar traços comuns que permitissem considerá-los equivalentes. Ilustramos essa etapa com os termos *comunidades tradicionais* e *comunidades tradicionales*.

Comunidades tradicionais: [...] grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição [...] (Abr011⁹)

Comunidades tradicionales: [...] grupo humano que mantiene sistemas de conocimientos, innovaciones y prácticas a nivel comunitario, cuya existencia se funda en un sistema sostenible de explotación de los recursos naturales, donde los conocimientos son pasados de generación a generación y adaptados a las condiciones ecológicas locales [...] y que se organizan total o parcialmente por medio de tradiciones o costumbres propias, y que conserva sus instituciones políticas, culturales, sociales, religiosas. (Acr002¹⁰)

É possível observar vários pontos em comum nos dois contextos, por exemplo, a caracterização das comunidades tradicionais como grupo, suas especificidades em termos de organização social, religiosa e econômica, sua forma de utilização e preservação dos recursos naturais e a transmissão dos saberes realizada de geração a geração. São, portanto, termos equivalentes, embora o termo em espanhol tenha um número menor de ocorrências do que o termo em português.

Coletamos também contextos que indicam formas sinônimas. É o caso do contexto de *detentores*, em português, que mostra seu sinônimo

⁹ Todos os textos dos *corpora* em português e espanhol foram codificados indicando: gênero textual (Acadêmico), código do país (br, ar, es etc.), número do texto. Assim, o código Abr011 indica que o texto é acadêmico, do Brasil, e o décimo primeiro de um conjunto de 61.

¹⁰ O código Acr 002 indica que o texto é acadêmico, da Costa Rica, e o segundo texto do país.

comunidades detentoras, inclusive com o uso da expressão “sendo também comumente utilizada a expressão...”.

Detentores é a denominação corrente, na política brasileira de patrimônio imaterial, dada àqueles/as que criam, mantêm e transmitem práticas, conhecimentos e expressões considerados referências identitárias para o seu grupo social, sendo também comumente utilizada a expressão “**comunidades detentoras**”. (Abr041)

Nesse contexto, pode-se identificar elementos que permitem considerar os dois termos (*detentores* e *comunidades detentoras*) como sinônimos de *comunidades tradicionais*, posto que foram identificados alguns dos traços apontados anteriormente: grupo social, criador e transmissor de práticas sociais e conhecimentos ou saberes que originam uma identidade específica do grupo.

Outro recurso para a identificação de termos sinônimos é a busca e análise de contextos em que há dois termos utilizados simultaneamente. No contexto a seguir, para *grupos portadores* em espanhol, verificamos que este é associado ao termo *comunidades*, unidos pela conjunção *y*

Grupos portadores: [...] el fortalecimiento a través del aporte de tecnología e infraestructura en las comunidades y grupos portadores, así como las acciones de empoderamiento institucional y organizativo, se presentan como estrategias ejecutadas en casi la mitad de las jurisdicciones relevadas. (Aar032)

Trazemos ainda o caso de *portadores* em português, para o qual, a partir da análise detalhada dos contextos, percebeu-se que não poderia ser equivalente de *portadores* em espanhol, posto que se referia aos bens culturais e não aos detentores de determinado bem imaterial. Os exemplos ilustram essas diferenças entre as duas línguas.

Assim, os modos de fazer, criar e viver e as criações tecnológicas são **bens culturais brasileiros** (art. 216, II e III, da CF/88) desde que **portadores** de valores ligados à memória, à identidade ou à ação de um dos grupos formadores da sociedade brasileira. (Abr 014)

Esto equivale a otorgarle un lugar central, no sólo al rol de los grupos e individuos, que son, en definitiva, los portadores,

difusores, creadores y ejecutores de los bienes y manifestaciones inmateriales, sino también reconocer la importancia de emplear metodologías propias de la antropología social para posibilitar su inclusión. (Aar005)

Com base nas análises anteriores chegamos aos seguintes casos de equivalência funcional:

Tabela 2 - Equivalentes português e espanhol - detentores do PCI

Português	Espanhol
comunidades tradicionais	<i>comunidades tradicionales</i>
detentores / comunidades detentoras	<i>portadores, comunidades portadoras</i> <i>Variación denominativa: comunidades de portadores</i>
grupos detentores Variación denominativa: grupos de detentores	<i>grupos portadores</i>
sujeitos detentores	∅

Fonte: elaboração própria

Esclarecemos que, embora não tenhamos identificado um equivalente para *sujeitos detentores*, como todos os termos identificados podem ser considerados sinônimos entre si, este termo pode ter como equivalente os demais termos coletados para o espanhol.

Na sequência, mostramos como ficaria a inserção dos termos na base Patrim, ilustrando com os termos *detentores* e *comunidades detentoras* e seus equivalentes em espanhol (*portadores, comunidades portadoras* e sua variação denominativa *comunidades de portadores*). Antes, contudo, trazemos a interface do usuário, para situar nosso leitor nas formas de busca que a base oferece.

Figura 2 - Interface do usuário - base Patrim



Fonte: Termisul

Na Figura 2, estão destacadas as formas de busca, ou seja, por categoria do termo (abrangência, agente etc.), língua, busca alfabética e por palavra. Por exemplo, ao selecionar a categoria *agente* e *espanhol*, obtemos três resultados (Figura 3), pois são os termos inseridos até o momento, dado que ainda estamos trabalhando na sua identificação e inserção na base.

Figura 3 - Resultados da busca por agente e espanhol

Resultados: 3		
Comunidades portadoras	Categoria: Agente	Lingua: Espanhol
Comunidades tradicionais	Categoria: Agente	Lingua: Espanhol
Portadores	Categoria: Agente	Lingua: Espanhol

Fonte: Termisul

Ao clicar em *portadores*, acessamos as informações constantes na ficha de registro do termo. Na Figura 4, aparece a categoria e a língua, além de três abas. A primeira inclui contextos e definições, a segunda indica a remissão a termos relacionados (sinônimos) e equivalentes, e a terceira contém multimídia (vídeos, imagens e áudios).

Figura 4 - Aba de contextos e definições do termo *Portadores* - espanhol

Fonte: Termisul

A Figura 5 ilustra as informações constantes na aba “Ver também”, que inclui os termos relacionados a *portadores* (*comunidades portadoras*) e seus equivalentes em português (*comunidades detentoras*, *detentores*).

Figura 5 - Aba “Ver también” do termo *Portadores* - espanhol

Fonte: Termisul

Tanto os termos relacionados como os equivalentes são *hiperlinks* que remetem aos registros de cada um deles e permitem a navegação entre os termos de uma mesma língua ou entre as línguas. Assim, ao clicar em *comunidades detentoras* em português, temos as informações sobre seu contexto de uso (Figura 6) e os termos relacionados (*comunidades detentoras*), além dos equivalentes em espanhol (*comunidades portadoras* e *portadores*) (Figura 7).

Figura 6 - Ficha de registro do termo *Detentores* - português

Detentores

Contextos e Definições Ver Também Multimídia 0

Categoria: Agente **Língua:** Português

Contextos:
Detentores é a denominação corrente, na política brasileira de patrimônio imaterial, dada àqueles/as que criam, mantêm e transmitem práticas, conhecimentos e expressões considerados referências identitárias para o seu grupo social, sendo também comumente utilizada a expressão "comunidades detentoras". (Abr041)

Fonte: Termisul

Figura 7 - Aba “Ver também” do termo *Detentores* - português

Contextos e Definições Ver Também

Relacionados:
[comunidades detentoras](#)

Equivalentes:
[comunidades portadoras](#)
[portadores](#)

Fonte: Termisul

De forma complementar, apontamos que a variação denominativa identificada para *comunidades portadoras*, em espanhol, isto é, *comunidades de portadores*, é registrada no campo “Nota” que aparece no campo “Ver também”, conforme ilustra a Figura 8.

Figura 8 - Nota indicativa de variação do termo *comunidades portadoras* - espanhol

The screenshot shows a web interface with two tabs: 'Contextos e Definições' (selected) and 'Ver Também'. Under 'Contextos e Definições', there are two sections: 'Relacionados: (+)' and 'Equivalentes: (+)'. Under 'Relacionados', the term 'portadores' is listed with a close button (x). Under 'Equivalentes', the terms 'comunidades detentoras' and 'detentores' are listed, each with a close button (x). Below these sections, there is a 'Nota:' section with a red circle around the word 'Nota:'. The note text reads: 'Também utilizado: comunidade de portadores.'

Fonte: Termisul

Os demais sinônimos inseridos na Tabela 1 - *comunidades tradicionais*, *grupos detentores* e *sujeitos detentores*, em português, e *comunidades tradicionales* e *grupos portadores*, em espanhol, ainda precisam ser inseridos na base. A continuidade da pesquisa prevê a conclusão do pareamento dos equivalentes, sua inserção na base, juntamente com as demais informações relativas a cada termo, assim como a revisão final de todos os dados. A publicação está prevista, em princípio, para meados de 2026, quando será disponibilizada de forma gratuita para os usuários.

Considerações finais

Como considerações finais, destacamos a importância dos seguintes aspectos:

- a identificação dos termos em *corpora* paralelos e, portanto, dos princípios da Linguística de Corpus para a elaboração de produtos terminográficos bi/multilíngues;

- a aplicação de critérios específicos para a identificação dos equivalentes funcionais, baseada na análise dos contextos de uso dos termos e de sua ocorrência nos *corpora* de estudo;
- a construção de uma base de dados *on-line* e gratuita, amigável aos usuários previstos – dentre eles, os tradutores –, e que prevê também a inserção de casos de sinonímia (termos relacionados) e variação denominativa, além de contextos, equivalentes e multimídia;
- o conhecimento dos fundamentos teórico-metodológicos da Terminologia/Terminografia para o desenvolvimento da competência tradutória, principalmente da subcompetência instrumental, tal como propõem os autores aqui revisados;
- os produtos terminográficos *on-line* e gratuitos como recursos para a busca de equivalentes no processo de tradução e para a aquisição de conhecimentos especializados por parte dos tradutores;
- a continuidade da pesquisa na área e de outros projetos terminográficos que foquem em produtos destinados aos tradutores, intérpretes e outros públicos que precisam de informação especializada para realizar seus trabalhos.

Sobre os três últimos aspectos, há que se frisar que o uso de memórias de tradução, de tradutores automáticos e da IA para a tradução de textos especializados requer a elaboração e inserção de glossários ou a revisão cuidadosa por parte dos tradutores em relação à terminologia e às formas de dizer desses textos, para que estejam adequadas e corretas do ponto de vista linguístico e da área especializada para a qual se traduz. Portanto, continua sendo fundamental para os tradutores o conhecimento sobre os princípios teóricos e metodológicos da Terminologia, como parte do desenvolvimento da competência instrumental, embora esses novos recursos possam trazer inovações e avanços para essa relação inevitável entre Terminologia e Tradução. Isso tudo requer que voltemos nosso olhar para repensar o ensino de Tradução e de Terminologia e sua inter-relação nos cursos de formação de tradutores.

Referências

- AUBERT, F. H. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngüe**. 2. ed. São Paulo: FFLCH/Citrat, 2001. Disponível em: https://citrat.fflch.usp.br/sites/citrat.fflch.usp.br/files/inline-files/Cad.%20Terminologia%20_0.pdf. Acesso em: 21 mai. 2025.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BEVILACQUA, C. R.; KILIAN, C. K. Tradução e Terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 11, n. 5, p. 1707-1726, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/37409>. Acesso em: 15 dez. 2024.
- BEVILACQUA, C. R.; KILIAN, C. K. Quando a teoria e a prática se encontram. In: BEVILACQUA, C. R. *et al.* **Como elaborar um dicionário especializado: a experiência do grupo TERMISUL**. Porto Alegre: Editora Zouk, 2023. p. 14-31. Disponível em: <https://www.editorazouk.com.br/pd-95a553--e-book-como-elaborar-um-dicionario-especializado.html?ct=308e81&p=1&s=1>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- BIBER, D.; CONRAD, S.; REPPEN, R. **Corpus linguistics: investigating language structure and use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- BRASIL. Decreto n.º 3.551, de 4 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, 7 ago. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm. Acesso em: 7 set. 2025.
- CABRÉ, M. T. Terminología y Traducción: un espacio de encuentro ineludible. In: **Terminología: representación y comunicación**. Una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999. p. 177-201.
- ESQUEDA, M. D. (Org.) **Ensino de Tradução: proposições didáticas à luz da competência tradutória**. Uberlândia: EDUFU, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30261/1/EnsinoTradu%C3%A7%C3%A3oProposi%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- FREIXA, J. **La variació terminològica: anàlisi de la variació denominativa en textos de diferent grau d'especialització de l'àrea de medi ambient**. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada] - Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, 2002.
- HURTADO ALBIR, A. **Traducción y traductología**. Introducción a la traductología. Madri: Cátedra, 2001.
- HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. **Competência em**

tradução: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 15-57.

- HURTADO ALBIR, A. Research on the didactics on translation. Evolution, approaches and future events. **MonTI**, n. 11: Porque algo tiene que cambiar. La formación de traductores e intérpretes: presente & futuro, eds. TOLOSA, M. I.; ECHEVERRI, p. 47-76, 2019. Disponível em: <https://www.e-revistas.uji.es/index.php/monti/article/view/4259>. Acesso em: 20 dez. 2024.
- HURTADO ALBIR, A.; RODRÍGUEZ-INÉS, P. (Eds.) **MonTI**. Hacia un marco europeo de niveles de competencias en traducción. El proyecto NACT del grupo PACTE [número especial n. 7], 2022. Disponível em: <https://www.e-revistas.uji.es/index.php/monti/issue/view/395>. Acesso em: 15 jan. 2025.
- HURTADO ALBIR, A.; GOMES, L. T.; DANTAS, M. P. Competência tradutória e formação por competências. **Cadernos de Tradução**, v. 40, n. 1, Florianópolis, p. 367-416, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2020v40n1p367>. Acesso em: 15 dez. 2024.
- KRIEGER, M. G. Do ensino da terminologia para tradutores: diretrizes básicas. **Cadernos de Tradução**, v. 1, n. 17, Florianópolis, p. 189-206, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6862>. Acesso em 26 jan. 2025.
- KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.
- NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. The Theory Underlying Concept Maps and How to Construct and Use Them. **Technical Report IHMC CmapTools 2006-01 Rev 01-2008**. Pensacola, FL: Flórida Institute for Human and Machine Cognition, 2008. Disponível em: <https://cmap.ihmc.us/docs/theory-of-concept-maps>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- PACTE. Investigating Translation Competence: Conceptual and Methodological Issues. **Meta**, v. 50, n. 2, p. 609-619, 2005. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/meta/2005-v50-n2-meta881/011004ar/>. Acesso em: 21 mai. 2025.
- SILVEIRA, F. A.; JESUS, S. M.; CAMPOS, T. L. A subcompetência Instrumental: integrando terminologia, *corpora* e sistemas de memória de tradução. In: ESQUEDA, M. D. (Org.) **Ensino de Tradução: proposições didáticas à luz da competência tradutória**. Uberlândia: EDUFU, 2019. p. 109-152. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30261/1/EnsinoTradu%C3%A7%C3%A3oProposi%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

- UMAÑA, O. S.; SUÁREZ DE LA TORRE, M. Descripción y explicación del diseño de instrumentos que miden la competencia traductora y terminología en traductores profesionales. **Revista EAN**, Bogotá, n. 70, p. 22-41, jan. 2011. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-81602011000100003. Acesso em: 31 mar. 2025.
- VIANNA, L. Patrimônio Cultural Imaterial. Verbete. **Dicionário do Patrimônio Cultural Imaterial. Iphan.** Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85/patrimonio-imaterial>. Acesso em: 04 nov. 2024.